



A importância das práticas ambientais, sociais e de governação (ESG)

para as PME

setembro 2023

Para citar este estudo usar:
2023, Systemic. Guia ESG para PME



Índice



1 O que é o ESG?

- 1.1 Da Sustentabilidade ao ESG
- 1.2 Compreender que a saúde da economia depende da sociedade e do ambiente
- 1.3 Os temas que as empresas têm de incorporar na sua gestão para promover a saúde da economia

2 Porque é que o ESG é importante para as empresas?

- 2.1 A relevância do sistema terrestre
- 2.2 O desequilíbrio planetário origina um aumento da temperatura global
- 2.3 O sistema terrestre tem 9 limites. Já ultrapassamos os limites de 6
- 2.4 As perdas financeiras decorrentes de danos climáticos estão a crescer
- 2.5 Estima-se que o PIB baixe com o aumento da temperatura
- 2.6 O cenário ordeiro é o desejável

- 2.7 O cenário que causa menos perdas é aquele em que todos cooperam hoje
- 2.8 Os impactes das empresas no ambiente, geram impactes financeiros nelas próprias
- 2.9 Existem ferramentas e regulação que ajudam as empresas a compreender e a reportar a sua “dupla materialidade”
- 2.10 Além do ambiente e do planeta, as pessoas, a paz e as parcerias são fundamentais para a competitividade das empresas

- 2.11 Os ODS reconhecem a importância da sustentabilidade forte
- 2.12 Porque o setor financeiro tem agora mais um risco para gerir: o risco ESG
- 2.13 O BCE já recomendou a inclusão dos riscos climáticos e ambientais nos modelos de risco dos bancos

3 O que pode uma PME fazer?

- 3.1 Compreender as pressões de mercado sobre ESG: quem e porquê

Índice

3.2 Identificar os passos e as ações

3.3 Os 10 passos para definir uma estratégia de sustentabilidade

3.4 As 5 ações que deve realizar nos processos internos (P)

3.5 As 5 ações que deve realizar no reporte ao Mercado (M)

3.6 As 5 ações que deve realizar no reporte aos Financiadores / investidores (F)

4 O potencial da certificação B Corp para as PME

4.1 Alinhar com as expectativas de mercado e da regulação

4.2 As 5 áreas trabalhadas pela B Corp

5 Ratings ESG

5.1 Fazer parte da mudança

6 Informação no site do IAPMEI

6.1 ESG e finanças sustentáveis

7 O futuro que desejamos

8 Sobre a Systemic

8.1 Obtivemos a certificação B Corp em setembro 2023

8.2 A equipa e a alma que trazemos para os projetos

8.3 Como ajudamos o mundo a mudar



O que é o ESG?

1



1.1 Da sustentabilidade ao ESG

O que é o desenvolvimento sustentável?

É o desenvolvimento que satisfaz as necessidades do presente sem comprometer a capacidade das gerações futuras de satisfazerem as suas próprias necessidades.

O que é uma estratégia de sustentabilidade?

É uma estratégia empresarial que identifica a Visão e Missão da empresa relativamente à forma como pode contribuir para o desenvolvimento sustentável, que se consubstancia através da definição de eixos de intervenção, ações específicas, KPI e objetivos. A contribuição da empresa para o desenvolvimento sustentável dá-se pela implementação de ações nas áreas Ambiental, Social e de Governança, que diminuem os impactes negativos da empresa na sociedade e ambiente e que aumentam os impactes positivos da mesma nesse mesmo contexto. A estratégia de sustentabilidade da empresa deve estar alinhada com os Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável (ODS).

O que é o ESG?

Por ESG (Environment, Social and Governance)¹ entende-se as áreas que as empresas devem desenvolver de forma a poderem contribuir para um desenvolvimento sustentável, que respeite as pessoas e os limites do planeta. Apresenta-se como um conjunto de ações, traduzidas com indicadores, que permitem às empresas evidenciarem o seu desempenho nas áreas Ambientais, Sociais e de Governança. Estas áreas são hoje consideradas como fundamentais para uma boa gestão empresarial, uma vez que acautelam uma melhor gestão de risco, proporcionam a identificação de novas oportunidades de mercado e são essenciais para que os investidores, clientes e financiadores possam confiar na gestão profissional da empresa. As práticas de ESG, resultam assim da análise estratégica de sustentabilidade que a empresa realizou. Os impactes ambientais, sociais e de governação/éticos são diferentes de setor para setor, de região para região, e por isso cada empresa necessita de fazer a chamada análise de materialidade, para conseguir

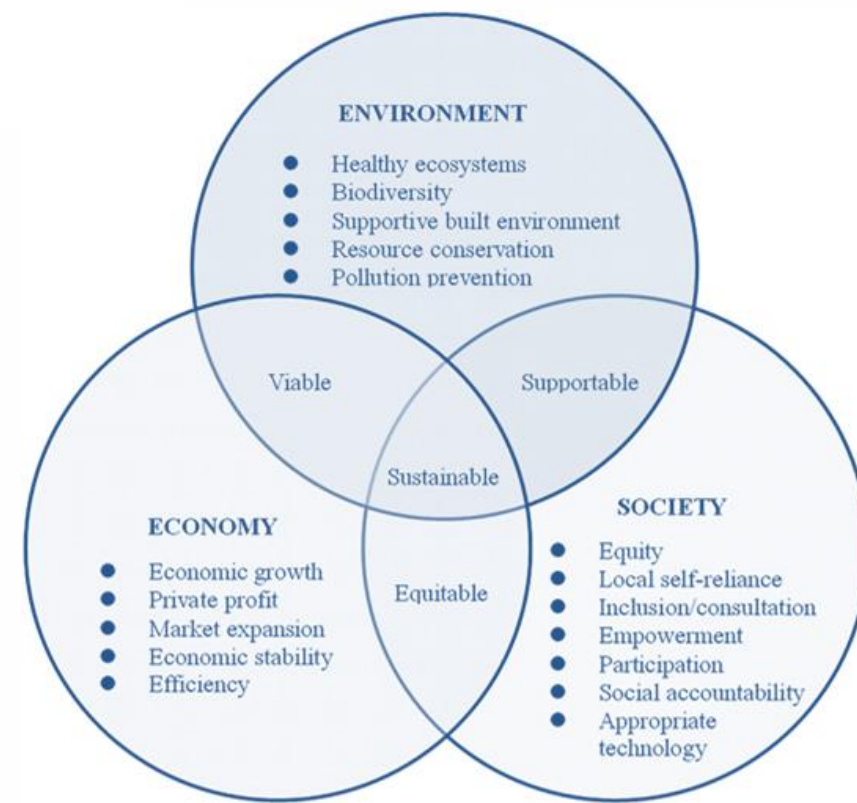
identificar os temas que, efetivamente, pode melhorar na sua gestão a nível ambiental, social e governação/éticos

É esperado por parte do mercado e da regulação que as empresas, incluindo as PME, contribuam para um desenvolvimento sustentável através da definição de uma estratégia de sustentabilidade consubstanciada num conjunto de práticas ambientais, sociais e de governação (ESG). Hoje em dia, estas práticas ESG, contribuem para a diferenciação e competitividade da empresa. Têm também um papel fundamento no acesso ao capital, pois os investidores reconhecem que empresas sem boas práticas de ESG, são empresas com fraca qualidade na gestão e com maior risco de negócio.



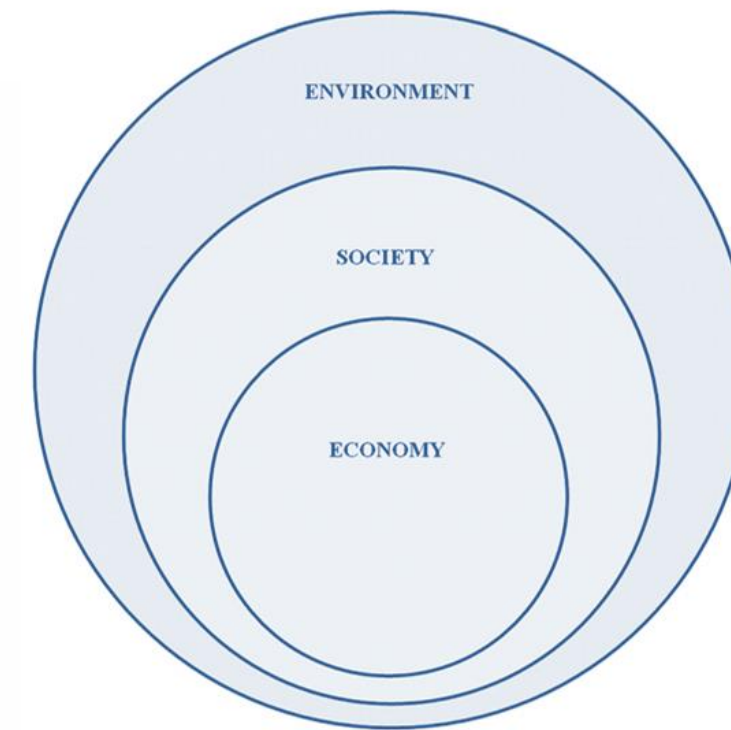
1.2 Compreender que a saúde da economia depende da sociedade e do ambiente

É importante que as empresas compreendam que atuam num Planeta que é limitado pela sua fronteira, pelos seus recursos. É fundamental as empresas compreenderem que a dinâmica económica está limitada pela dinâmica social e esta pela condição ambiental. Com esta consciência, as empresas constataam que, para prosperar, é necessário contribuir positivamente para a sociedade onde operam e respeitar o ambiente, diminuindo a sua pegada ambiental e promovendo a regeneração dos sistemas naturais já degradados pelas atividades económicas no passado. A saúde da economia, e das empresas, depende da paz social e dos recursos naturais que existem num planeta finito e com limites.



Sustentabilidade Fraca

Visão antiga de Sustentabilidade e desfasada dos desafios do século XXI



Sustentabilidade Forte

Visão atualizada de Sustentabilidade e alinhada com os desafios do século XXI



1.3 Os temas que as empresas têm de incorporar na sua gestão para promover a saúde da economia

Os impactes ambientais, sociais e de governação/éticos são diferentes de setor para setor, de região para região, e por isso cada empresa necessita de fazer a chamada análise de materialidade, para conseguir identificar os temas que, efetivamente, pode melhorar na sua gestão a nível ambiental, social e governação/éticos. De qualquer maneira, existem já um conjunto de temas ESG que são identificados pelos standards europeus relativos à informação que as grandes empresas devem reportar ao nível de sustentabilidade a partir de 2026. Muitas PME, mesmo não sendo obrigadas por lei a reportar, começam também a ser questionadas pelos seus clientes e financiadores acerca das suas práticas de sustentabilidade que se consubstanciam então em várias ações nas áreas ESG.

Uma empresa para começar a sua caminhada na Sustentabilidade e na identificação das práticas de ESG que deve implementar, tem de compreender quais são os assuntos que tem de começar a gerir de forma estratégica.

Os assuntos ESG que as empresas têm de gerir

Ambiental

Alterações climáticas

- Adaptação às alterações climáticas
- Atenuação das alterações climáticas
- Energia

Biodiversidade e ecossistemas

- Perda de biodiversidade
- Estado das espécies
- Condições dos ecossistemas
- Serviços dos ecossistemas

Economia circular

- Utilização de recursos
- Resíduos

Poluição

- Poluição do ar
- Poluição da água
- Poluição do solo

Recursos hídricos e marinhos

- Consumo de água
- Captação de água
- Descargas de água

Social

Colaboradores

- Condições de trabalho
- Igualdade de tratamento e de oportunidades para todos
- Direitos relacionados com o trabalho

Comunidades impactadas

- Direitos económicos, sociais e culturais
- Direitos civis e políticos

Consumidores e utilizadores finais

- Impactes para os consumidores e/ou utilizadores finais
- Segurança dos consumidores e/ou utilizadores finais
- Inclusão social dos consumidores e/ou utilizadores finais

Governação

Conduta empresarial

- Cultura empresarial
- Gestão das relações com os fornecedores
- Corrupção e suborno

Fonte: Systemic Lda (com base nos Standards da EFRAG para o Reporte de Sustentabilidade)



**Porque é que o
ESG é importante
para as empresas?**

2



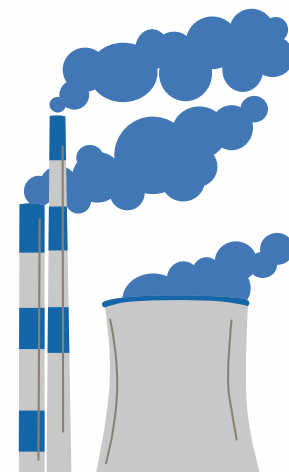
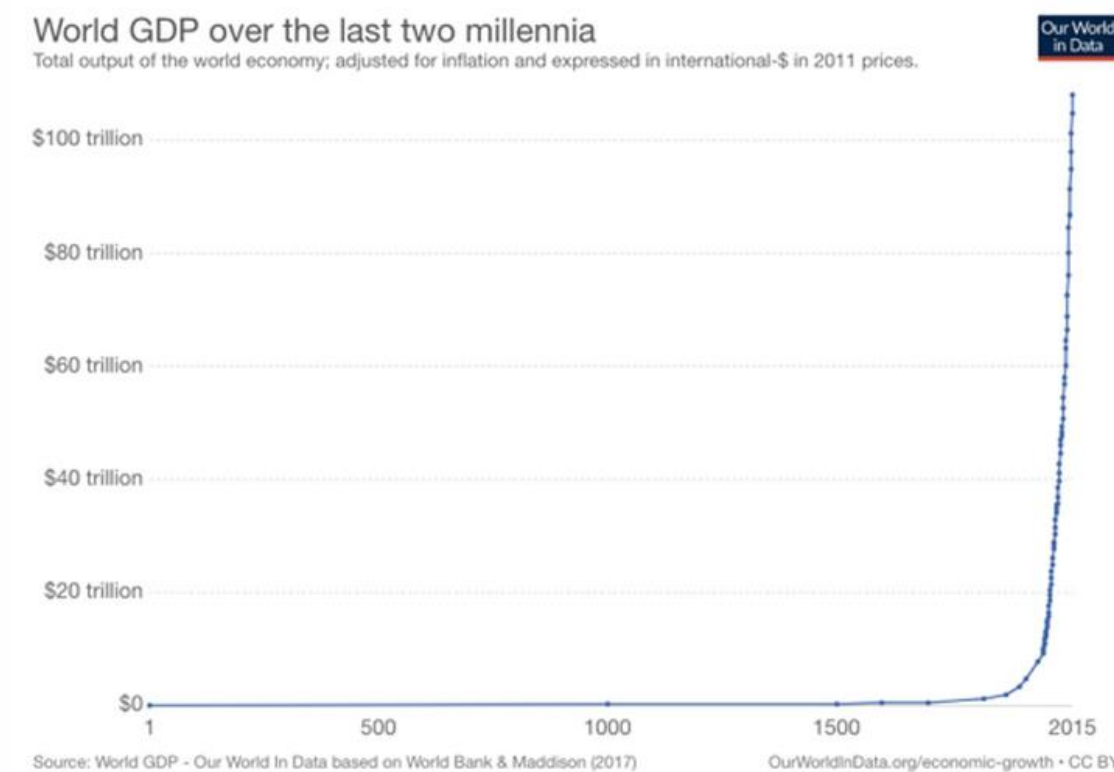
2.1 A relevância do sistema terrestre

A partir da segunda metade do séc. XX o PIB mundial iniciou um crescimento exponencial.

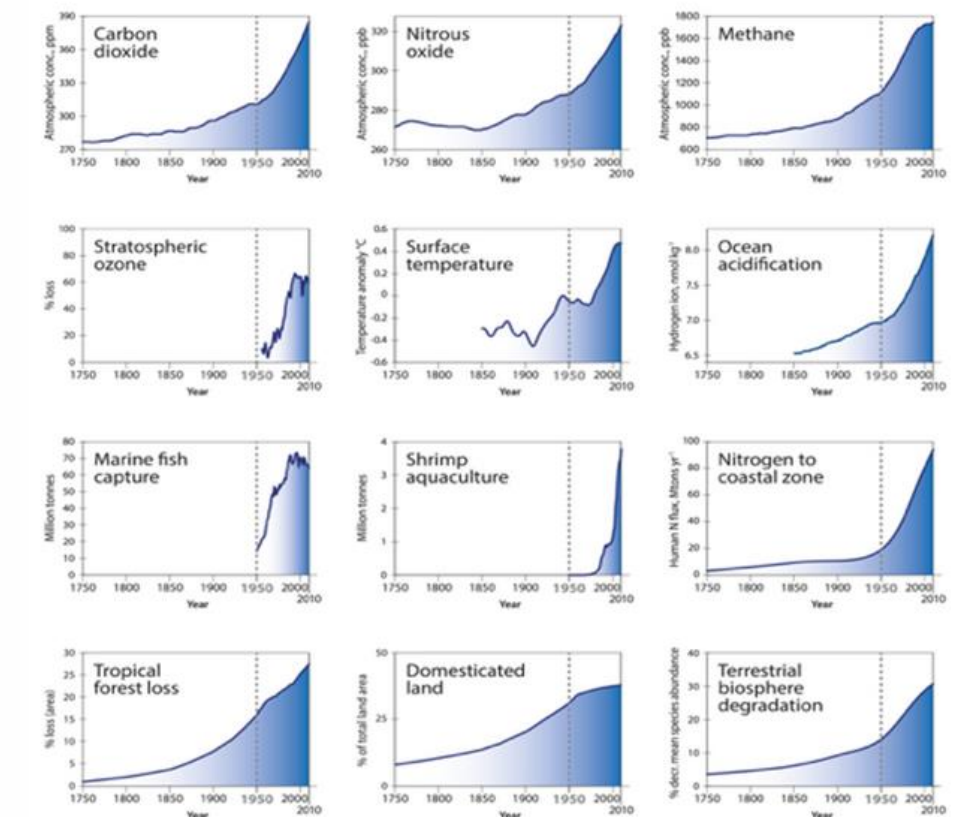
No entanto, este crescimento teve como consequência um conjunto de impactes negativos ao nível do planeta, relacionados com o aumento das emissões de Gases com Efeitos de Estufa (GEE), com a diminuição da biodiversidade, aumento do metano, aumento da ocupação dos solos, apenas para dar alguns dos impactes mais significativos.

Ou seja, crescimento económico que gerou riqueza na economia, gerou também alterações no equilíbrio das variáveis do sistema terra, que estão agora a ter graves impactes no planeta. Esses impactes, que todos sentimos já, estão a originar perdas financeiras significativas, sendo de esperar que estas perdas aumentem significativamente até 2050, caso não consigamos travar a influência negativa que a evolução do sistema económico está a ter no sistema terra.

Evolução do sistema económico



Evolução do sistema terrestre





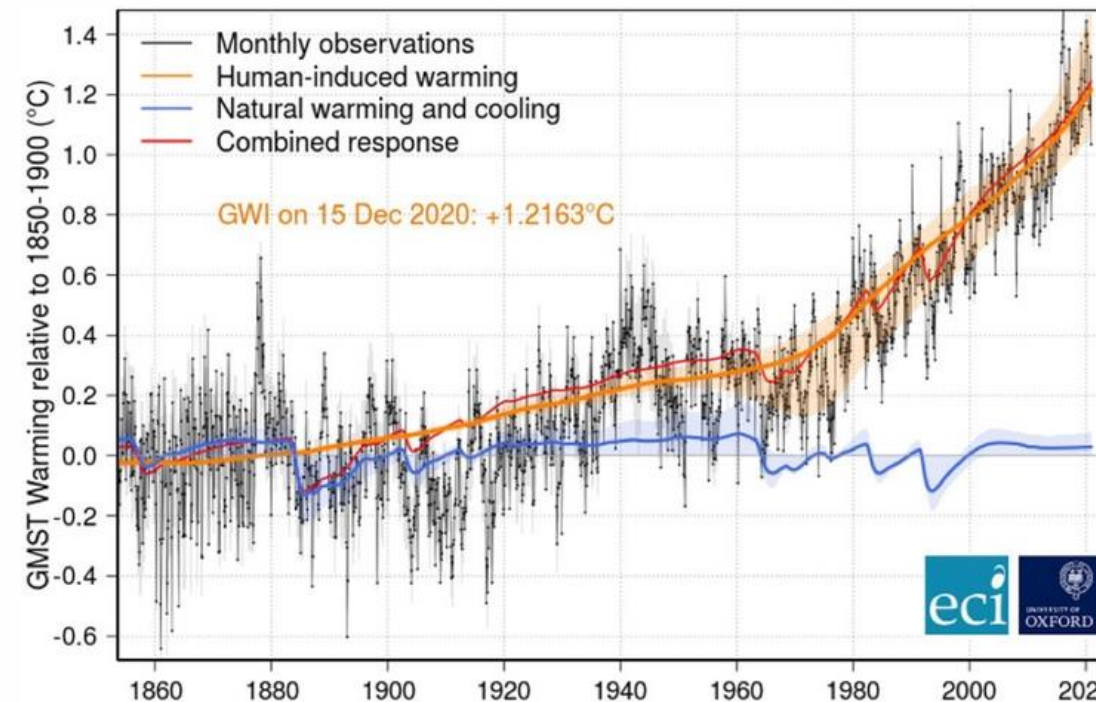
2.2 O desequilíbrio planetário origina um aumento da temperatura global

Os cientistas têm-nos alertado que ao aumento da temperatura mundial (face a 1800) não deve ser superior a 2°C, idealmente a 1,5°C.

Se for superior, será difícil manter a previsibilidade climática que tem marcado a nossa História, o que poderá levar a instabilidade nas várias cadeias de abastecimento que irão levar a perdas financeiras significativas.

Assim, é importante compreender que a “Zona de Segurança” para os Humanos e para a Economia ocorre se a temperatura não tiver aumentado mais de 1,5°C em 2050.

Índice de aquecimento global



Fonte: <https://www.globalwarmingindex.org/>

Este objetivo parece estar em vias de não ser alcançado porque:

- Na zona do Mediterrâneo a temperatura já aumentou 1,5°C
- em 2023 a temperatura do globo aumentou 2°C face aos anos de 1800

Em 3 meses a temperatura aumentou ..



Aquecimento global induzido pela atividade humana:
+1,276451920°C a 25 junho 2023

Aquecimento global induzido pela atividade humana: +1,282188165°C a 21 setembro 2023



2.3 O sistema terrestre tem 9 limites. Já ultrapassamos os limites de 6

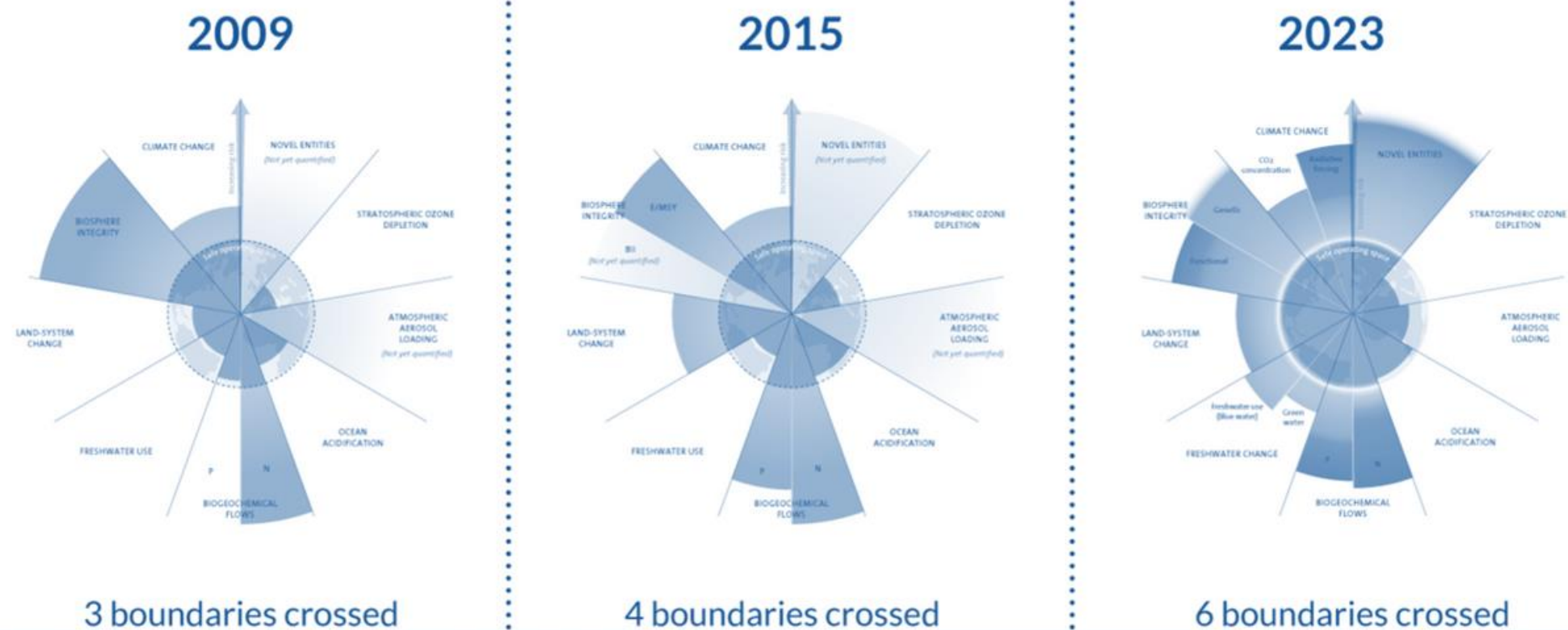
Se estes limites forem ultrapassados o sistema terrestre fica em desequilíbrio, e podemos não conseguir antecipar e precaver atempadamente os danos físicos e humanos consequentes. Tal leva a uma perda de valor na economia.

A atividade económica mundial já fez com que 6 dos nove limites planetários tivessem sido ultrapassados

A evolução dos 9 Limites Planetários entre 2009 e 2023

Os 9 Limites Planetários

1. Perda da biodiversidade e extinções
2. Mudanças climáticas
3. Ciclos biogeoquímicos (ciclo do nitrogénio e ciclo do fósforo)
4. Abusos no uso da terra
5. Acidificação dos oceanos
6. Mudanças no uso da água doce
7. Degradação da camada de ozono estratosférica
8. Envio de aerossóis para a atmosfera
9. Poluição química

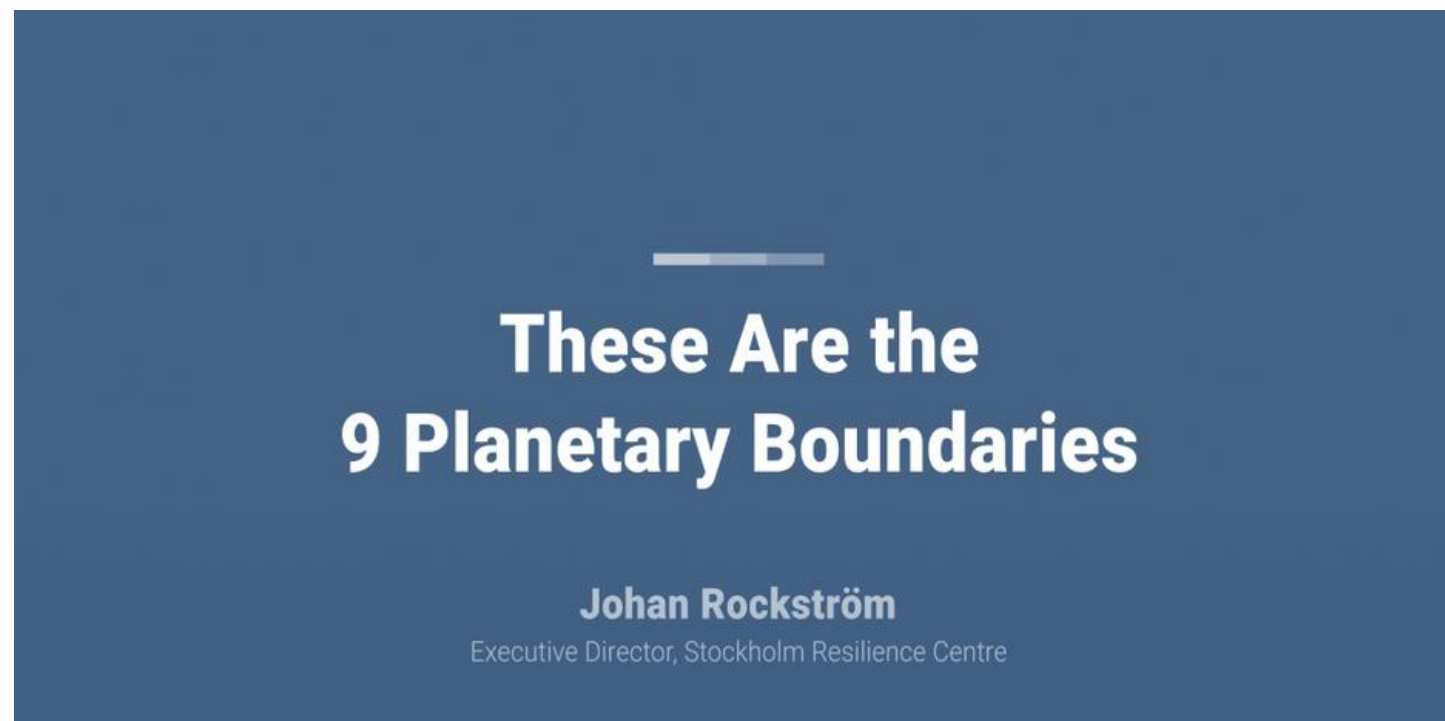


Fonte: www.stockholmresilience.org/research/planetary-boundaries.html

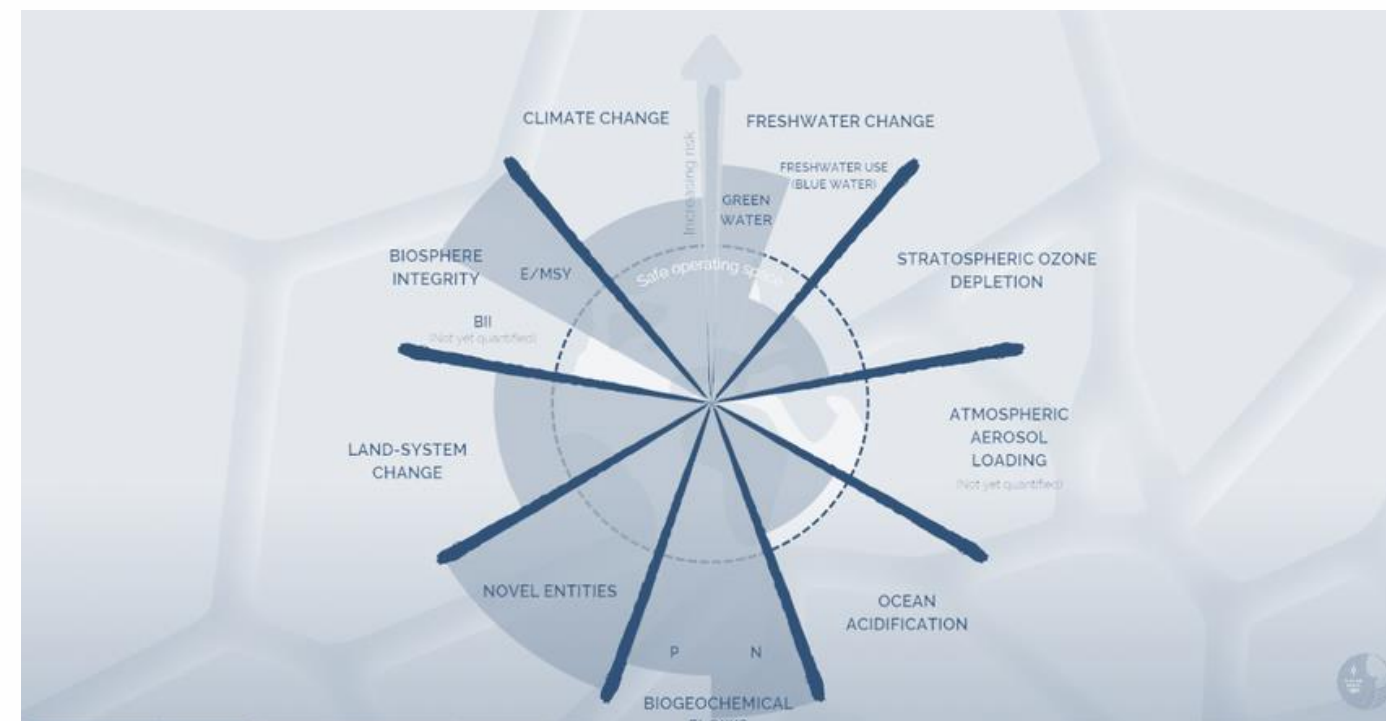


2.3 O sistema terrestre tem 9 limites. Já ultrapassamos os limites de 6

Veja estes vídeos curtos acerca da importância destes 9 limites



<https://www.youtube.com/watch?v=d4fdF8rq5h8>



<https://www.youtube.com/watch?v=rc75v75MAKk>



2.4 As perdas financeiras decorrentes de danos climáticos estão a crescer

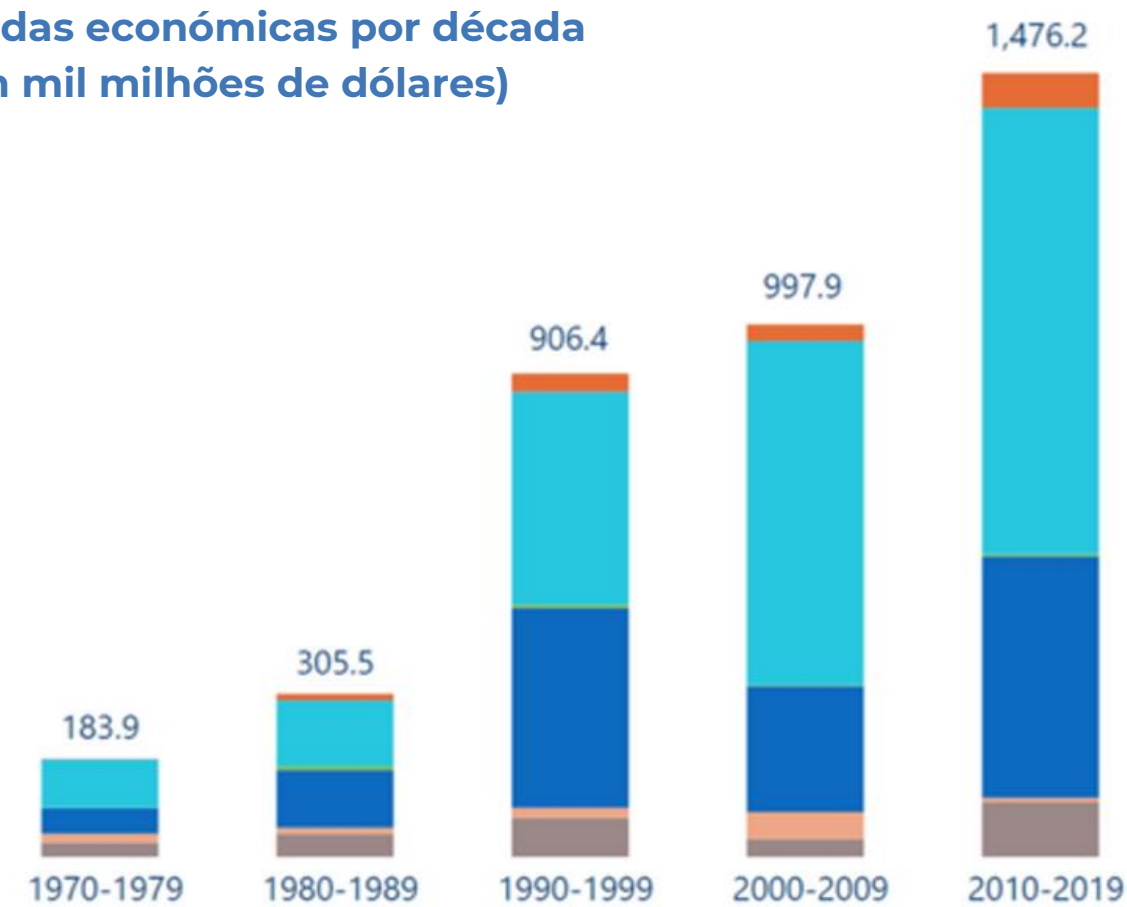
Entre 1970 a 2021 na Europa tivemos:

- 1784 desastres atribuídos relacionados com o clima
- 166 492 mortes
- 562 mil milhões de dólares de perdas económicas

“Desde 1980 o número registado de perdas relacionadas com eventos climáticos triplicou; as perdas das seguradoras (ajustadas pela inflação) por estes eventos aumentaram de uma média anual de 10 mil milhões para 50 mil milhões de dólares na última década”.

Mark Carney, ex. Governador do Banco de Inglaterra

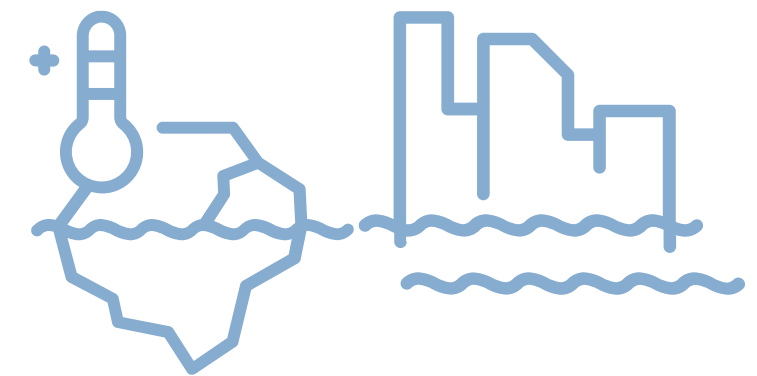
Perdas económicas por década (em mil milhões de dólares)



● Drought ● Extreme temperature ● Flood ● Glacial lake outburst ● Landslide ● Storm ● Wildfire

Fonte: <https://public.wmo.int/en/resources/atlas-of-mortality>

O aumento da temperatura, o ultrapassar 6 dos 9 limites planetários, leva a desastres climáticos que geram perdas financeiras às famílias, empresas e Estado





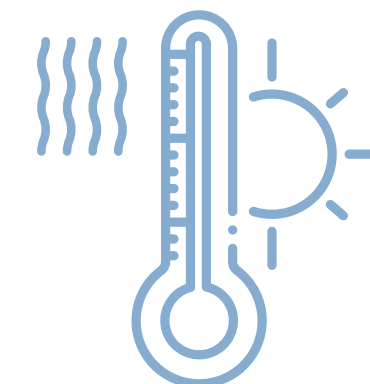
2.5 Estima-se que o PIB baixe com o aumento da temperatura

Com o aumento da temperatura, existe uma elevada probabilidade de o Produto Interno Bruto dos países baixar. Atualmente estamos a caminho de ter, em 2050, um aumento de temperatura de 2,6°C, que poderá implicar uma queda do PIB significativa. Em Portugal esta quebra estima-se que possa ser entre -1% e -6,3%.

A Swiss Re desenvolveu um estudo onde estima existir uma perda do PIB mundial para 2050 à medida que a temperatura aumenta, tornando assim evidente a urgência do desenvolvimento de políticas e práticas que evitem um aumento ainda maior da temperatura. Parte dessas políticas têm de incidir sobre as empresas, para que os impactes ambientais delas baixem rapidamente.

	Temperature rise scenario, by mid-century			
	Well-below 2°C increase	2.0°C increase	2.6°C increase	3.2°C increase
	<i>Paris target</i>	<i>The likely range of global temperature gains</i>		<i>Severe case</i>
Simulating for economic loss impacts from rising temperatures in % GDP, relative to a world without climate change (0°C)				
World	-4.2%	-11.0%	-13.9%	-18.1%
OECD	-3.1%	-7.6%	-8.1%	-10.6%
North America	-3.1%	-6.9%	-7.4%	-9.5%
South America	-4.1%	-10.8%	-13.0%	-17.0%
Europe	-2.8%	-7.7%	-8.0%	-10.5%
Middle East & Africa	-4.7%	-14.0%	-21.5%	-27.6%
Asia	-5.5%	-14.9%	-20.4%	-26.5%
Advanced Asia	-3.3%	-9.5%	-11.7%	-15.4%
ASEAN	-4.2%	-17.0%	-29.0%	-37.4%
Oceania	-4.3%	-11.2%	-12.3%	-16.3%

Fonte: <https://www.swissre.com/dam/jcr:e73ee7c3-7f83-4c17-a2b8-8ef23a8d3312/swiss-re-institute-expertise-publication-economics-of-climate-change.pdf>





2.6 O cenário ordeiro é o desejável

Cenário Ordeiro - Cooperação

Em 2050 a temperatura aumenta apenas 1,5°C. Os agentes económicos são pró-ativos, até 2030, no combate ao aumento das alterações climáticas: as empresas têm práticas e ESG relevantes e eficazes, o Estado implementa políticas que ajudam as empresas neste sentido, os financiadores ajudam as empresas a fazer a transição climática até 2030.

Cenário Desordeiro – Adiamos tudo até 2030

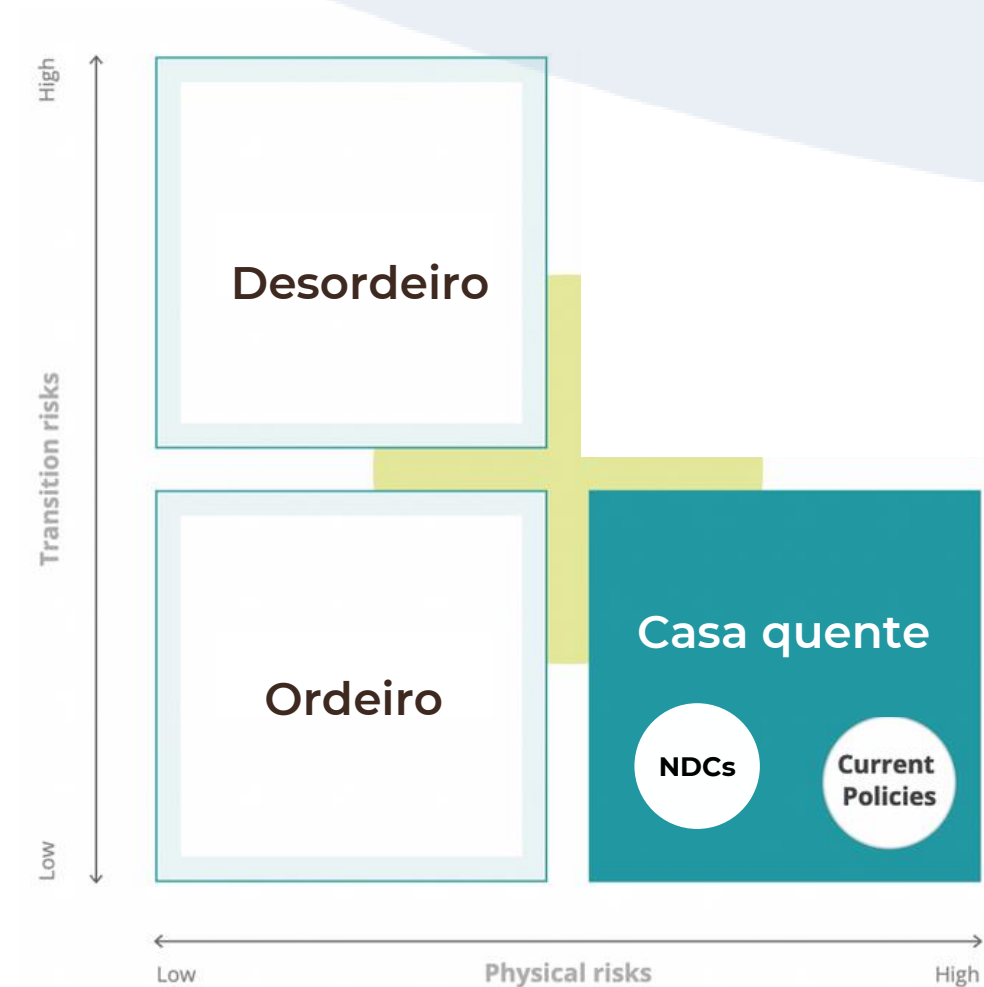
Em 2050 a temperatura aumenta apenas 1,5°C. Mas, os agentes económicos adiam as suas ações até 2030. A partir de 2030 existem uma mudança drástica da regulação, do mercado, das preferências e da tecnologia, e muitas empresas terão de gerir estes riscos que podem possam manter o seu negócio competitivo. Muitas empresas não conseguirão fazer esta adaptação brusca, e existirão perdas na economia.

Cenário Casa Quente – Ignoramos tudo agora e sempre

Em 2050 a temperatura aumenta bem mais do que 1,5°C. Os Estados não foram capazes de induzir a mudanças nas empresas, as empresas não foram proativas. Nada mudou. Isso implica graves danos físicos no mundo inteiro devido a desastres climáticos e ambientais que têm custos muito altos na economia, levando empresas à falência, ao desemprego e à inflação.

O melhor cenário seria aquele em que todos os agentes cooperam.

Isso significa que todos os agente devem ser pró-ativos!



Fonte: adaptado pela Systemic da fonte original <https://www.ngfs.net/ngfs-scenarios-portal/>



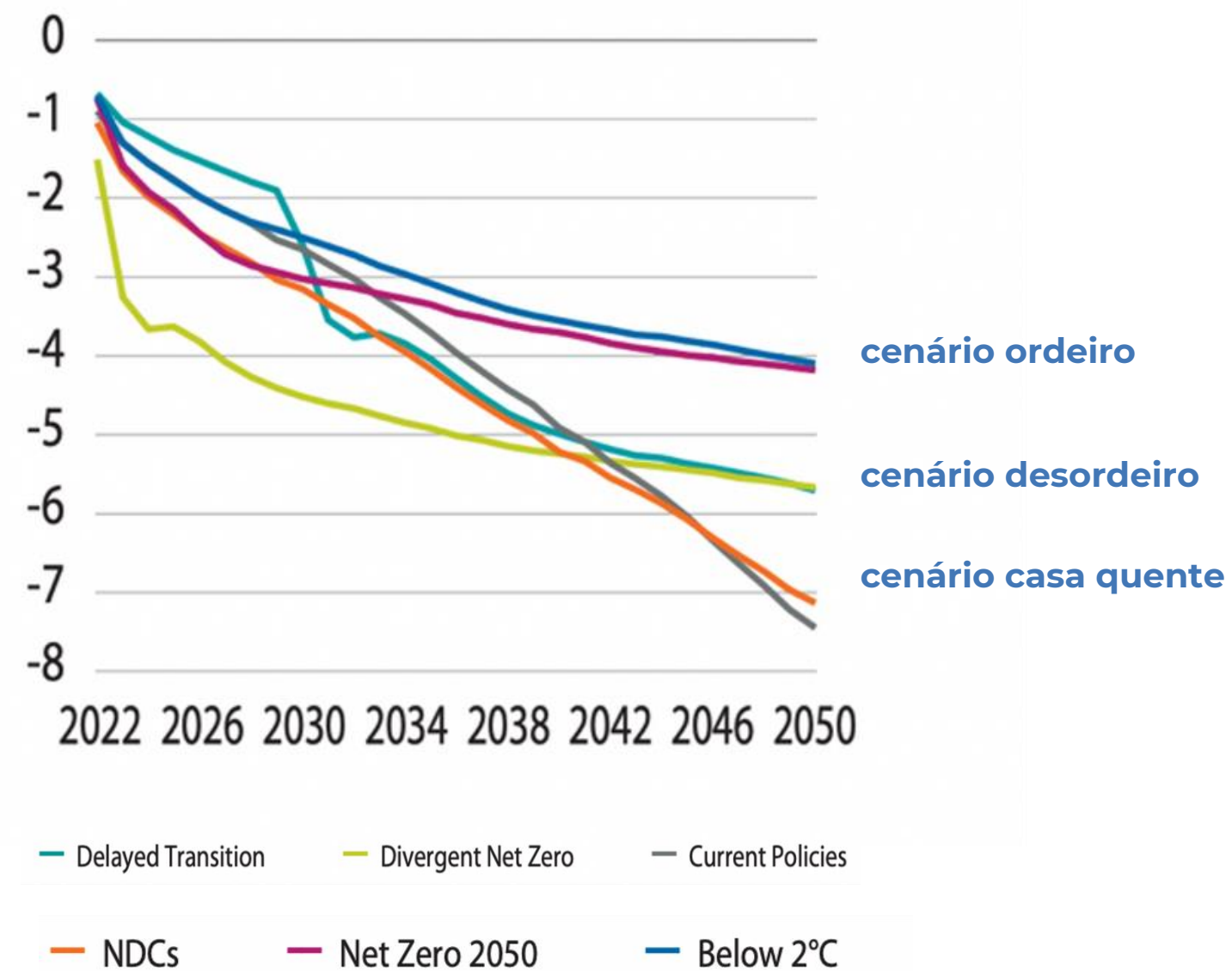
2.7 O cenário que causa menos perdas é aquele em que todos cooperam hoje

Também os bancos centrais estão a realizar cenários para 2050, de forma a poderem fazer tudo o que podem para assegurar a maior estabilidade económica possível. Mesmo no melhor cenário “Ordeiro” o PIB mundial poderá baixar 4% e se nada for feito então pode-se perder cerca de 7% do PIB mundial em 2050 devido às consequências decorrentes do aquecimento global.

Fonte:
https://www.ngfs.net/sites/default/files/medias/documents/ngfs_climate_scenarios_for_central_banks_and_supervisors_.pdf.pdf

Se formos pró-ativos e cooperarmos hoje, as perdas futuras serão mais baixas.

Impacte no PIB Mundial





2.8 Os impactes das empresas no ambiente, geram impactes financeiros nelas próprias

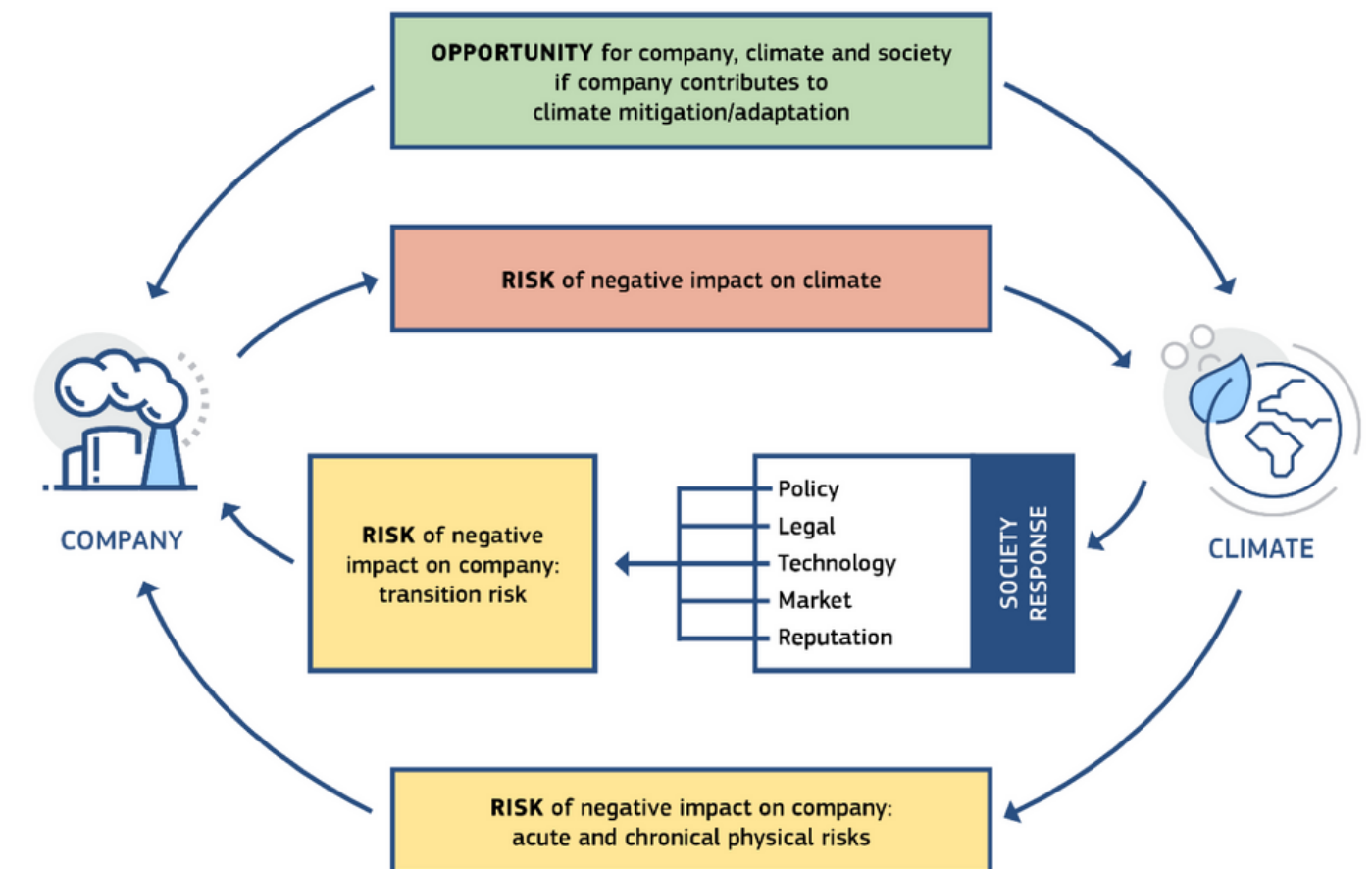
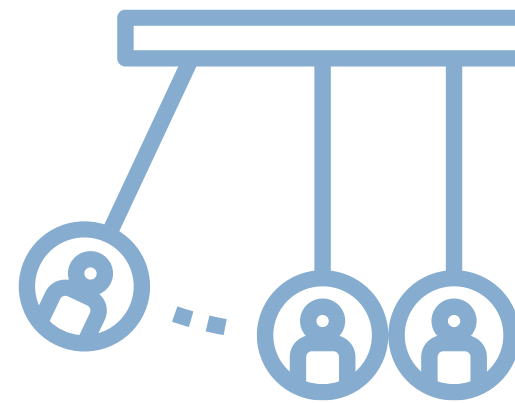
A dupla materialidade é o conceito que está na base de toda a política europeia de sustainable finance e de reporte de sustentabilidade e de risco climático.

A dupla materialidade consiste no seguinte racional:

- As empresas têm um impacte ambiental e social no planeta e nas comunidades
- “Triliões” de empresas a terem este impacte (agora focando na componente climática do ambiente) geram alterações climáticas como o aumento da temperatura que, por sua vez, podem trazer impactes financeiros às empresas

Assim, torna-se necessário que as empresas consigam:

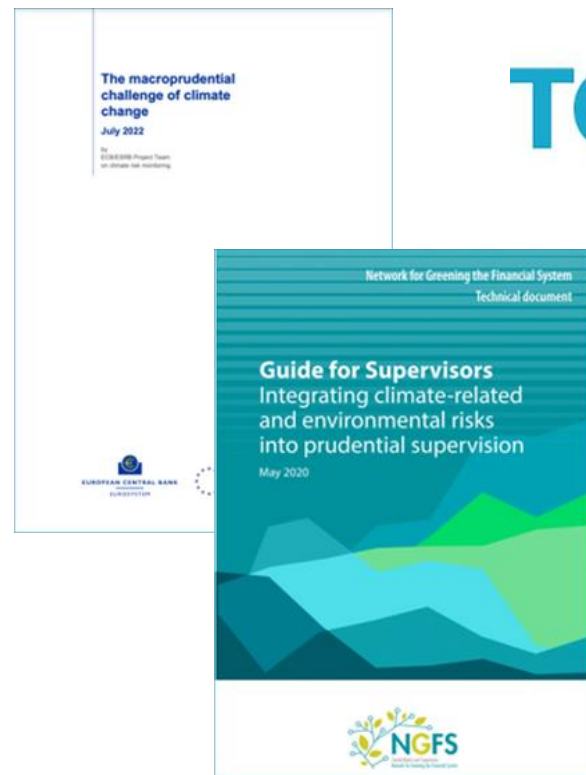
- Identificar os seus riscos climáticos
- Identificar os potenciais impactes financeiros que a ocorrência desses riscos climáticos podem trazer ao seu negócio



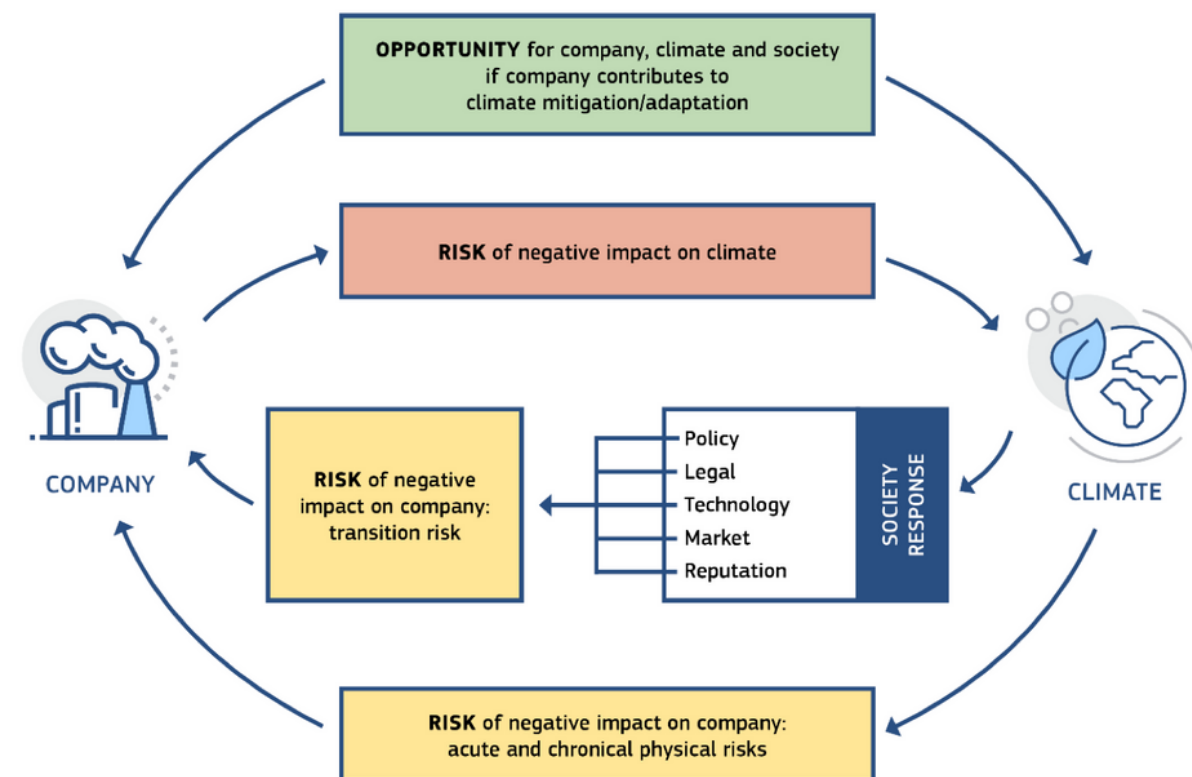
Fonte: <https://eur-lex.europa.eu/legal-content/EN/TXT/HTML/?uri=CELEX%3A52019XC0620%2801%29>



2.9 Existem ferramentas e regulação que ajudam as empresas a compreender e a reportar a sua “a dupla materialidade”



TCFD TASK FORCE ON CLIMATE-RELATED FINANCIAL DISCLOSURES



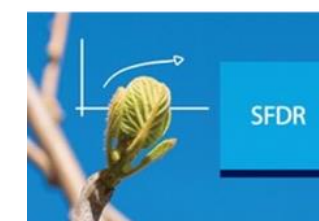
Diretiva de Corporate Sustainability Due Diligence
(https://commission.europa.eu/business-economy-euro/doing-business-eu/corporate-sustainability-due-diligence_en)



Regulação da Taxonomia Verde Europeia
(https://finance.ec.europa.eu/sustainable-finance/tools-and-standards/eu-taxonomy-sustainable-activities_en)



Diretiva de Reporte de Sustentabilidade
(<https://eur-lex.europa.eu/legal-content/EN/TXT/?uri=CELEX:32022L2464>)



Sustainable Finance Disclosure Regulation
(https://finance.ec.europa.eu/sustainable-finance/disclosures/sustainability-related-disclosure-financial-services-sector_en)

Documentos podem ser obtidos em:

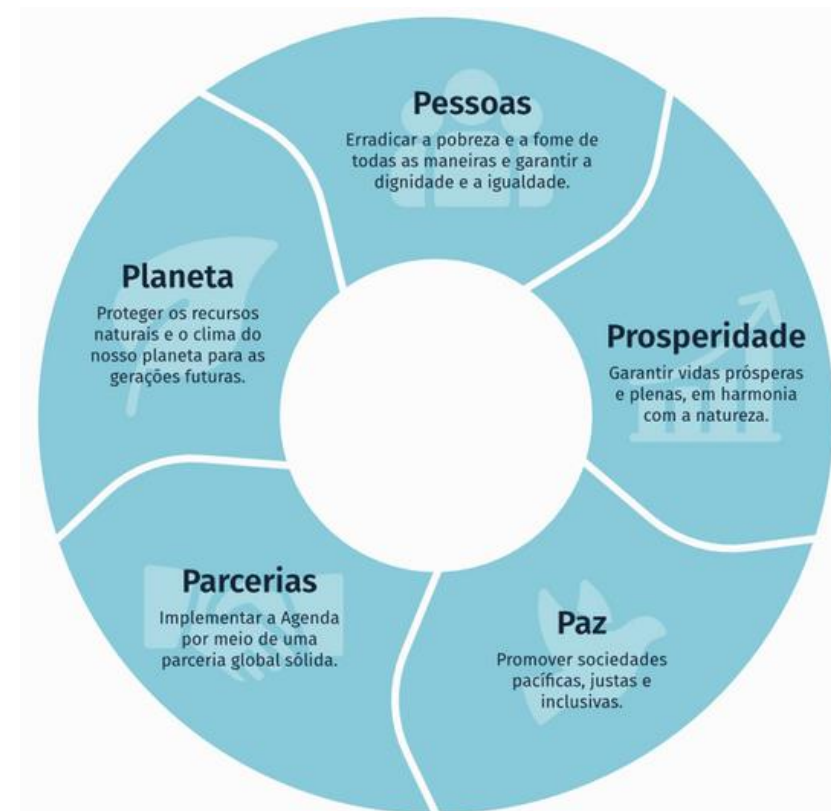
- https://www.esrb.europa.eu/pub/pdf/reports/esrb.ecb.climate_report202207~622b791878.en.pdf
- https://www.ngfs.net/sites/default/files/medias/documents/ngfs_guide_for_supervisors.pdf
- <https://assets.bbhub.io/company/sites/60/2020/10/TCFD-Final-Report-2017-Portuguese-Translation.pdf>



2.10 Além do ambiente e do planeta, as pessoas, a paz e as parcerias são fundamentais para a competitividade das empresas

Existem vários desequilíbrios humanos e sociais que também podem impactar as empresas, sendo necessário pensar-se numa gestão mais humanista e integradora das pessoas, da paz, da prosperidade, do planeta. Assim, as Nações Unidas lançaram em 2015 os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), chamando países e empresas a realizar as suas estratégias alinhadas com os ODS prioritários.

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável representam as prioridades globais para a Agenda 2030 assinada por 194 países no contexto das Nações Unidas em 2015, após o Acordo de Paris. Muitas empresas, PME e Grandes, começam a ser pressionadas pelos clientes e financiadores para indicarem para quais dos 17 ODS mais contribuem através de indicadores de reporte anual.



Para saber consulte:

• <https://ods.pt/>



2.11 Os ODS reconhecem a importância da sustentabilidade forte

É importante que as empresas compreendam que atuam num Planeta que é limitado pela sua fronteira, pelos seus recursos. É fundamental as empresas compreenderem que a dinâmica económica está limitada pela dinâmica social e esta pela condição ambiental. Com esta consciência, as empresas constataam que, para prosperar, é necessário contribuir positivamente para a sociedade onde operam e respeitar o ambiente, diminuindo a sua pegada ambiental e promovendo a regeneração dos sistemas naturais já degradados pelas atividades económicas no passado. A saúde da economia, e das empresas, depende da paz social e dos recursos naturais que existem num planeta finito e com limites.





2.12 Porque o setor financeiro tem agora mais um risco para gerir: o risco ESG

Os bancos, fundos de investimento e co-financiamento público também têm de contribuir para uma economia mais verde e inclusiva, que promova para a diminuição das emissões de Gases com Efeitos de Estufa respeitando a dignidade das pessoas.

Em 2018 a EU afirmou que era necessário alinhar o sistema financeiro com os objetivos da neutralidade carbónica, tendo definido um plano de ação para mudar completamente a forma como o risco das empresas é analisado pelos bancos.

2018 | Plano de Ação Europeu: Financiar um crescimento sustentável

Objetivos:

1. **Reorientar os fluxos** de capitais para investimentos sustentáveis, a fim de assegurar um **crescimento sustentável e inclusivo**;
2. **Gerir os riscos financeiros decorrentes das alterações climáticas**, do esgotamento dos recursos, da degradação do ambiente e das questões sociais
3. Promover a **transparência e a visão a longo prazo** nas atividades económicas e financeiras

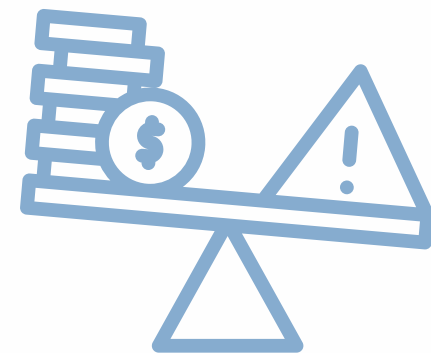
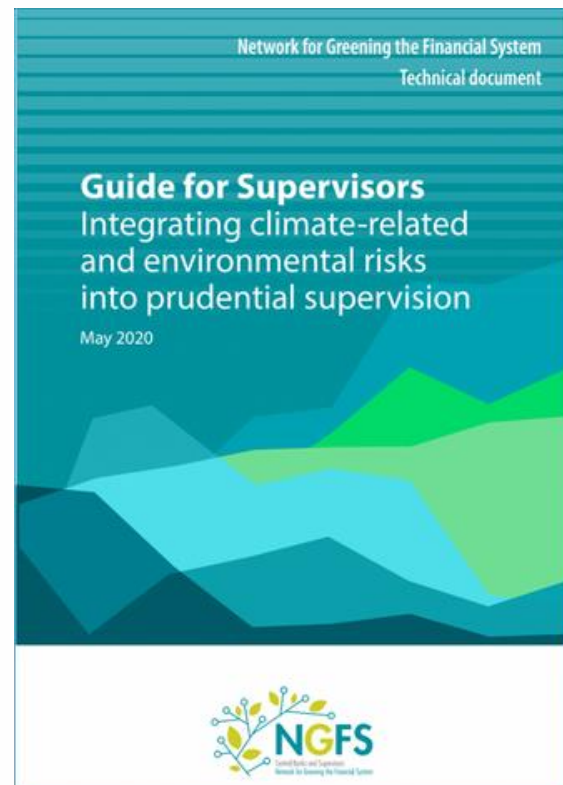
Fonte:

https://finance.ec.europa.eu/publications/renewed-sustainable-finance-strategy-and-implementation-action-plan-financing-sustainable-growth_en





2.13 O BCE já recomendou a inclusão dos riscos climáticos e ambientais nos modelos de risco dos bancos



Examples of climate-related and environmental risk drivers

Risks affected	Physical		Transition	
	Climate-related	Environmental	Climate-related	Environmental
	<ul style="list-style-type: none"> • Extreme weather events • Chronic weather patterns 	<ul style="list-style-type: none"> • Water stress • Resource scarcity • Biodiversity loss • Pollution • Other 	<ul style="list-style-type: none"> • Policy and regulation • Technology • Market sentiment 	<ul style="list-style-type: none"> • Policy and regulation • Technology • Market sentiment
Credit	The probabilities of default (PD) and loss given default (LGD) of exposures within sectors or geographies vulnerable to physical risk may be impacted, for example, through lower collateral valuations in real estate portfolios as a result of increased flood risk.		Energy efficiency standards may trigger substantial adaptation costs and lower corporate profitability, which may lead to a higher PD as well as lower collateral values.	
Market	Severe physical events may lead to shifts in market expectations and could result in sudden repricing, higher volatility and losses in asset values on some markets.		Transition risk drivers may generate an abrupt repricing of securities and derivatives, for example for products associated with industries affected by asset stranding.	
Operational	The bank's operations may be disrupted due to physical damage to its property, branches and data centres as a result of extreme weather events.		Changing consumer sentiment regarding climate issues can lead to reputation and liability risks for the bank as a result of scandals caused by the financing of environmentally controversial activities.	
Other risk types (liquidity, business model)	Liquidity risk may be affected in the event of clients withdrawing money from their accounts in order to finance damage repairs.		Transition risk drivers may affect the viability of some business lines and lead to strategic risk for specific business models if the necessary adaptation or diversification is not implemented. An abrupt repricing of securities, for instance due to asset stranding, may reduce the value of banks' high quality liquid assets, thereby affecting liquidity buffers.	

Fonte:
<https://www.bankingsupervision.europa.eu/ecb/pub/pdf/ssm.202011finalguideonclimate-relatedandenvironmentalrisks~58213f6564.en.pdf>

Fonte:
<https://www.bankingsupervision.europa.eu/ecb/pub/pdf/ssm.202011finalguideonclimate-relatedandenvironmentalrisks~58213f6564.en.pdf>



O que pode
uma PME fazer?

3



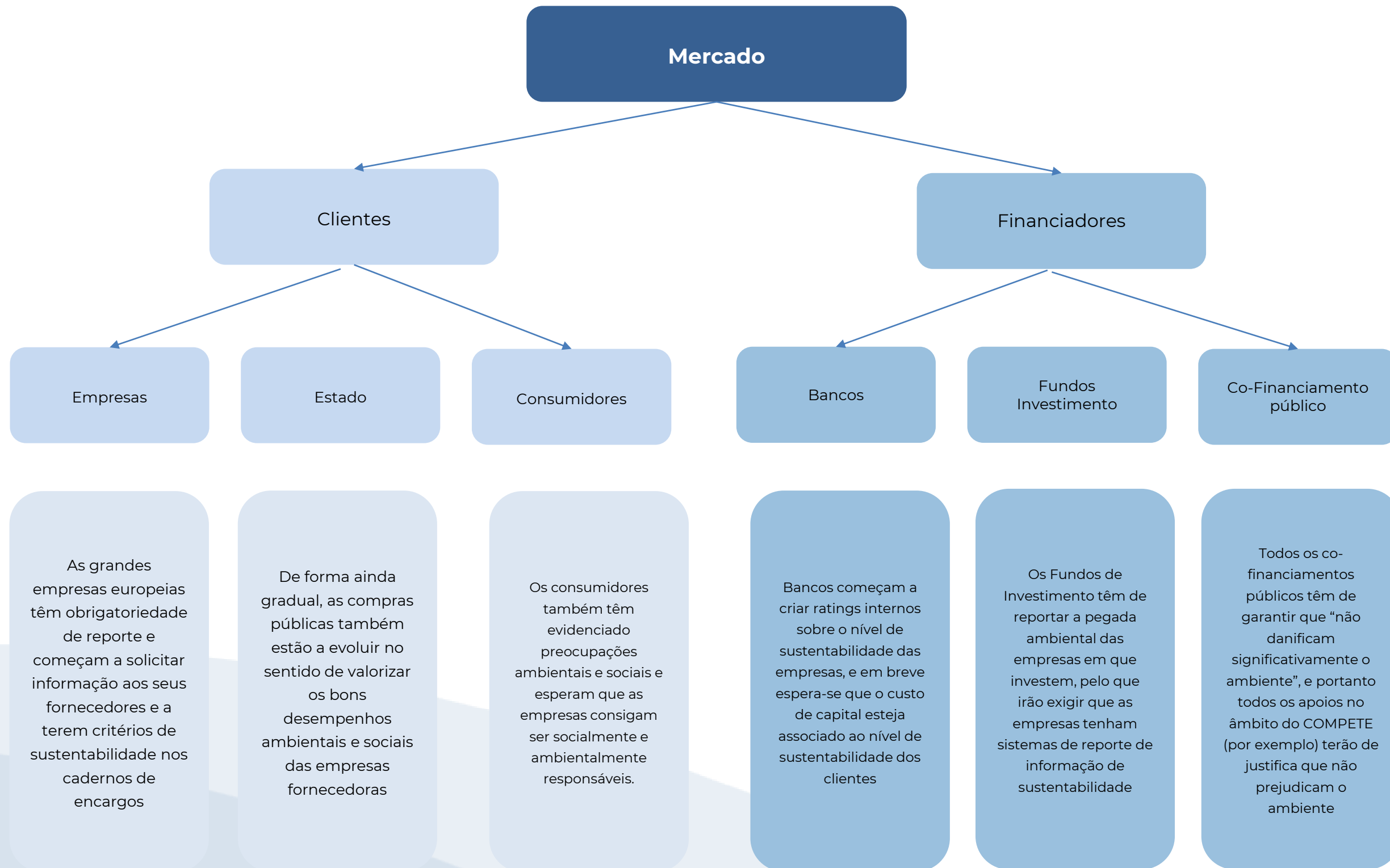
Como podem as Empresas e as PME contribuir para um desenvolvimento mais sustentável, para um planeta mais equilibrado e para uma economia com menos perdas e mais oportunidades?



Como podem as PME utilizar as práticas de ESG para reforçar a relação com clientes, encontrar novos parceiros e ampliar o mercado de atuação?



3.1 Compreender as pressões de ESG: quem e porquê



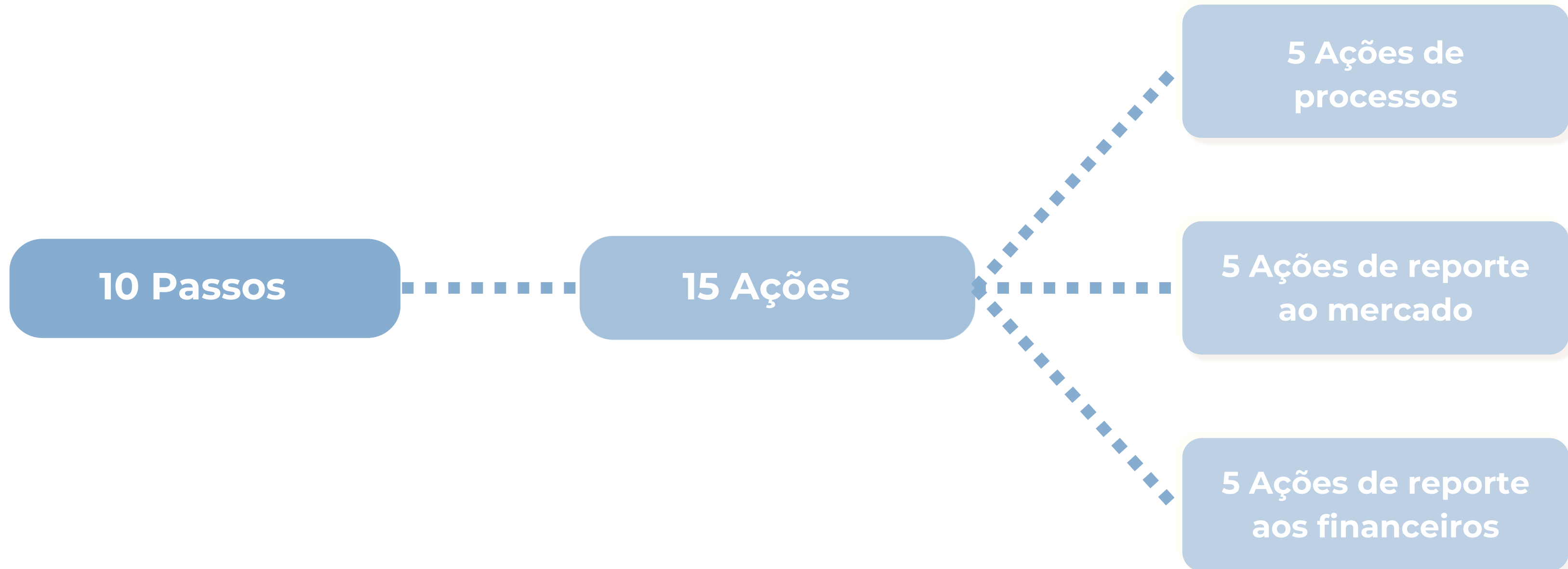
Regulação

As grandes empresas europeias não cotadas em Bolsa têm obrigatoriedade de reportar um relatório único com informação de sustentabilidade em 2026 referente a 2025

Essa exigência implica que as Grandes Empresas tenham de reportar como a sua cadeia de valor está alinhada com a descarbonização entre outros temas ESG, pelo que as PME terão os seus clientes a pedir informação ESG.



3.2 Identificar os passos e as ações





3.3 Os 10 passos para definir uma estratégia de sustentabilidade

- 1.** Compreender o contexto nacional e internacional sobre a relevância do desenvolvimento sustentável e práticas de ESG
- 2.** Analisar a sua cadeia de valor desde a origem dos materiais que usa, até ao final da vida útil do produto/serviço que vende; identificar os impactos negativos e positivos ao nível dos temas ambientais, sociais e de governação/ética e identificar os principais stakeholders da empresa
- 3.** Associar a cada impacto identificado um dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), para compreender os impactos positivos e negativos que a empresa gera na sociedade
- 4.** Identificar os temas relevantes para a empresa, que resultam dos impactos mais negativos e que por isso devem ser minimizados; e dos impactos mais positivos que devem ser maximizados

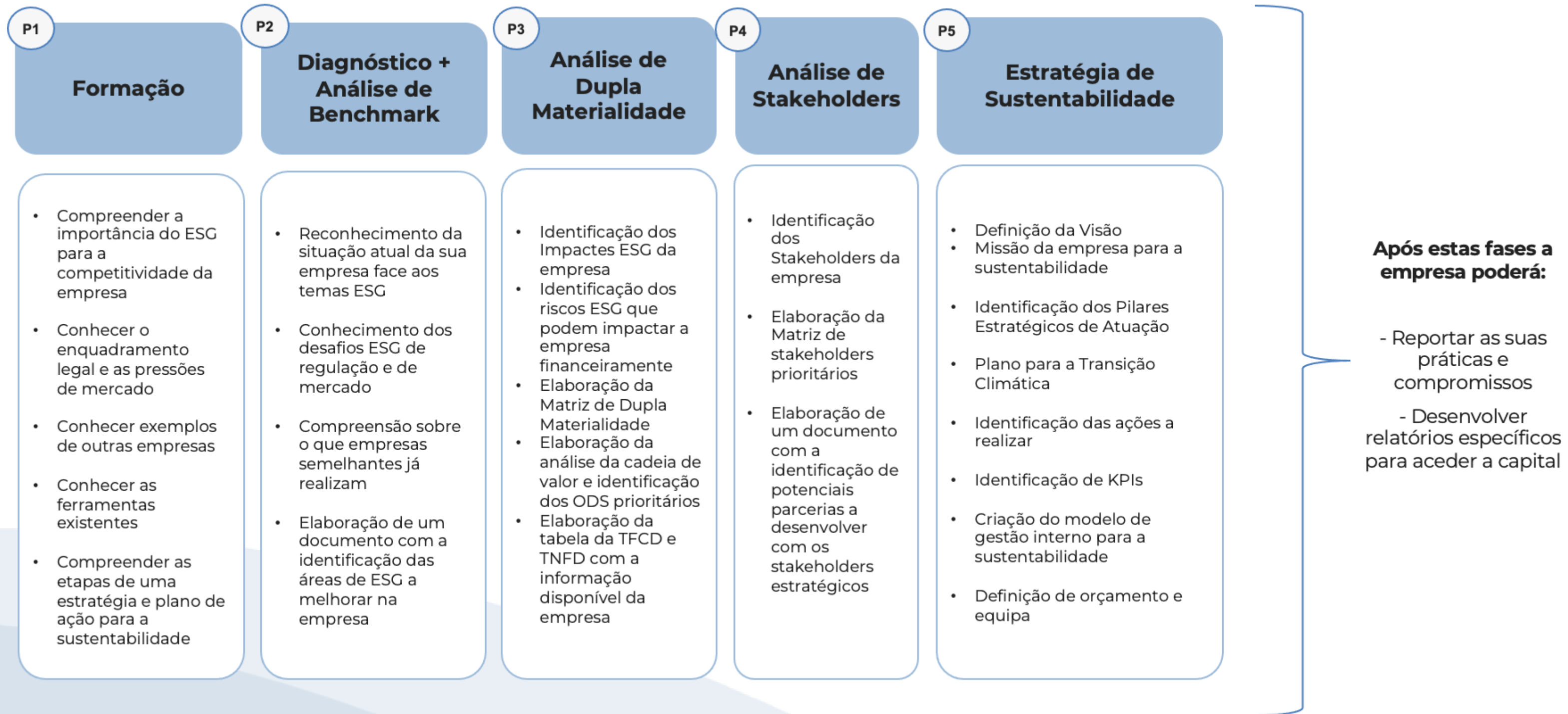
- 5.** Realizar uma análise de dupla materialidade, de forma a compreender quais são os temas materiais em que a empresa mais impacta a comunidade, e quais são os temas ESG que podem impactar financeiramente a empresa
- 6.** Identificar os ODS prioritários (entre 4 a 6) – os eixos estratégicos de atuação - que possam constituir o foco da estratégia para promover o desenvolvimento sustentável da sua empresa, região e país
- 7.** Definir um conjunto de ações nas áreas ESG (ambiental, Social e de Governação /Ética) para cada eixo de atuação, com KPI e objetivos a alcançar
- 8.** Calendarizar a implementação dessas ações

- 9.** Ter um modelo de governação para a implementação da estratégia e das ações ESG, que garanta a existência de um responsável ao nível da Administração da empresa, um responsável pela implementação do tema e vários pontos focais nas várias áreas da empresa
- 10.** Rever anualmente os objetivos alcançados, as dificuldades sentidas e ter abertura para incluir novos temas na dinâmica do ano seguinte





3.4 As 5 ações que deve realizar nos processos internos (P)





3.5 As 5 ações que deve realizar no **reporte ao Mercado (M)**

Reportar as suas práticas de ESG ao mercado

M1

Criar um Dashboard de dados ESG

M2

Elaborar e Publicar o relatório de práticas de ESG/ relatório de sustentabilidade

M3

Ter um Rating ESG

M4

Submeter a candidatura à Certificação B Corp

M5

Calcular as emissões de GEE âmbito 1, 2 e 3



3.6 As 5 ações que deve realizar no **reporte aos Financeiros (F)**

Reportar as suas práticas de ESG aos financiadores

F1

Ter um relatório de alinhamento da empresa/atividade com a Taxonomia verde

F2

Ter um relatório de Do No Significant Harm (DNSH)

F3

Ter um relatório que responda à TCFD e à TNFD

F4

Ter um relatório de Resiliência Climática

F5

Ter um relatório de Sustainability Proofing



O potencial da certificação B Corp para as PME

4



4.1 Alinhar com as expectativas de mercado e da regulação

A Certificação B Corp pode ser uma opção para uma PME que queira ter uma estratégia de sustentabilidade consubstanciada em práticas ESG, e que queira também usar essa mudança para comunicar com os seus clientes e parceiros. Quem obtém esta certificação, consegue comunicar que tem políticas e práticas consubstanciadas em 5 áreas distintas: Governança, Colaboradores, Comunidade, Ambiente e Clientes. Esta abordagem está também alinhada com os requisitos regulatórios europeus.

A rede da B Corp é composta por empresários inovadores, criativos e que acreditam que a empresa tem um papel em tornar o mundo num local melhor (B for Better).



Atualmente:

- existem mais de 6500 empresas B Corp no mundo inteiro
- existem cerca de 30 empresas B Corp em Portugal



4.2 As 5 áreas trabalhadas pela B Corp

Colaboradores:

- Ter um processo formal de integração para novos colaboradores
- Ter um processo de avaliação da performance do colaborador é realizado regularmente (no mínimo anualmente)
- Ter o manual do colaborador onde conste informações sobre a empresa e os processos implementados
- Dar conhecimentos ao colaborador sobre a sua flexibilidade de trabalho e procedimentos que deve realizar
- Etc.

Governança:

- Ter um Plano de desenvolvimento dos Colaboradores
- Ter um plano de Envolvimento de Stakeholders
- Realizar a análise de Dupla materialidade
- Ter uma política de ética
- Ter um relatório de sustentabilidade / práticas de EGS
- Alterar os estatutos da empresa de acordo com a exigência da B Corp
- Etc.

Comunidade:

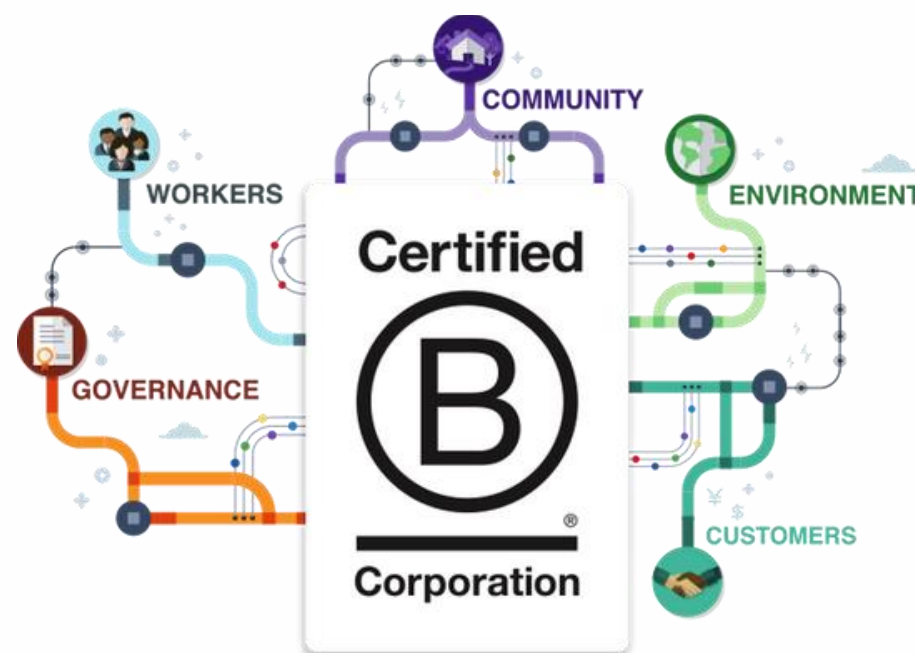
- Ter práticas que promovam a diversidade, equidade e inclusão
- Ter políticas e práticas de serviço comunitário.
- Medir/compreender o impacto da empresa na comunidade
- Ter critérios de avaliação ESG para fornecedores
- Etc.

Ambiente:

- Desenvolver uma política de sustentabilidade, uma estratégia de sustentabilidade com compromissos, ações e metas
- Monitorizar os consumos de energia e água, sugerir medidas de redução
- Calcular da pegada Carbónica/GEE para os âmbitos, 1, 2 & 3
- Etc.

Cientes

- Realizar a monitorização da satisfação dos clientes e o seu respetivo feedback
- Impacte dos produtos/serviços na qualidade de vida dos clientes
- Práticas de marketing ético / green claims
- Etc.





Ratings ESG

5



5.1 O que é e para que serve

Score ESG

Um Score ESG consiste na atribuição de uma métrica quantitativa, como uma pontuação numérica ou uma classificação por letras, relativamente às práticas ambientais, sociais e de governação realizadas por uma organização.

Obter um Score (pontuação) ESG pode ser relevante para as PME conseguirem comunicar de forma objetiva e clara com os clientes, parceiros e financiadores.

Atualmente, a nível internacional, existem várias empresas que desenvolveram as suas metodologias para atribuir uma pontuação ESG a empresas.

Consoante as metodologias, uma empresa pode ter scorings diferentes, podendo mesmo não ser comparáveis entre si. Cabe à empresa compreender qual é a metodologia que lhe faz mais sentido.

Exemplo de Scoring ESG realizado pela Banca

Em julho de 2021 o **Crédito Agrícola** passou a atribuir uma Notação Ambiental e Social às Empresas, Clientes e Empresários em Nome Individual. Esta notação é atribuída às empresas, bem como aos empréstimos que venham a ser solicitados.

Para se atribuir estas notações, todas as Empresas, Clientes e Empresários em Nome Individual terão de, gradualmente, responder a um conjunto de questionários onde o Crédito Agrícola realiza um conjunto de perguntas sobre as práticas ambientais e sociais das empresas e dos projetos em concreto.

Assim, cada Empresa e/ou empréstimo terá uma classificação de A, B, C ou D relativamente ao seu alinhamento com os princípios da sustentabilidade:

A - Muito Bom | **B - Bom** | **C - Baixo** | **D - Muito Baixo**

EXEMPLOS

Scoring quantitativo: 80/100

Scoring qualitativo: B



**Informação no
site do IAPMEI**

6



6.1 ESG e finanças sustentáveis

O IAPMEI quer ajudar as PME com ferramentas e guias que permitam às empresas implementar e reportar as suas práticas de ESG. Criou o programa FINVERDE que disponibiliza um conjunto de informação útil às PME.

Para mais informação consulte:

<https://www.iapmei.pt/PRODUTOS-E-SERVICOS/Industria-e-Sustentabilidade/Sustentabilidade/ESG-e-Financas-Sustentaveis.aspx>

ESG e Finanças Sustentáveis



A transição para modelos de negócio com foco na sustentabilidade é um processo inevitável e as empresas que se conseguirem preparar mais cedo vão ter vantagens na afirmação da sua marca e reputação no mercado.

Para apoiar as empresas neste caminho, o IAPMEI criou este espaço de conhecimento sobre o tema, um projeto que contou com o apoio do POAT 2020, e que pretende ser um centro de recursos para as PME, com o objetivo de as ajudar a incorporar os fatores ESG nas suas estratégias de negócio e a projetar as suas necessidades de investimento nesta área, com recurso aos fundos disponíveis.



O futuro que desejamos

7



5.1 Fazer parte da mudança

O Futuro que desejamos

O Futuro que desejamos idealiza-se e constrói-se.

É idealizado por nós e construído por nós.

Por cada um de nós, como cidadãos, pais e mães, colaboradores, empresários, gestores, professores, dirigentes...

Atualmente precisamos de alinhar na definição do futuro que desejamos, e necessitamos de cooperar na sua implementação.

O Futuro não cabe aos outros definir. Cabe-nos a nós ser parte ativa nessa definição e concretização.

Cooperar para co construir o futuro é a verdadeira essência da democracia. O planeta está-nos a dar essa oportunidade. Sejamos capazes de a aproveitar.

Sofia Santos
CEO da Systemic





Sobre a Systemic





Obtivemos a certificação B Corp em setembro 2023



SystemicSphere, Lda

At Systemic, we are agents of change. We assist organizations in gaining a better understanding of how sustainability-related issues can affect their businesses and what steps they need to take to become more resilient, innovative, and humane organizations

Certified since

September 2023

Visão da Systemic: Viver numa sociedade que coloca as pessoas e a natureza no centro das decisões. Um mundo caracterizado pelo humanismo, que promove a prosperidade económica, a equidade social e o equilíbrio do planeta. O lucro é partilhado existindo respeito pelo próximo e pela sua individualidade. Um mundo mais feliz, assente numa economia de mercado responsável. Não acreditamos num mundo cor-de-rosa, mas sim num mundo multicolorido onde, através da sintonia entre o mercado e a regulação, as organizações tornam-se mais abertas e transparentes, incorporam o capital humano e natural nas suas estratégias, tornando-se mais prósperas e

criando valor para a sociedade.

Nosso propósito: Ajudar as organizações a tornarem-se agentes de mudança, para que possam contribuir para uma sociedade mais justa e que respeite os limites do planeta, fazendo parte da solução para uma economia verde, circular, mais justa e inclusiva.

Quem somos: Somos uma equipa de cidadãos que pretende deixar a sua marca positiva na sociedade. Acreditamos no poder das organizações para mudar o mundo e contribuir para uma economia mais próspera, responsável, inclusiva e justa.





A equipa e a alma que trazemos para os projetos

Ajudamos as organizações a implementarem práticas de gestão sustentável.

VALORES

SABEMOS

Resiliência

Apostamos e persistimos naquilo que acreditamos

Inovação

Estamos atentos a tendências e estruturamos soluções

FAZEMOS

Versatilidade

Somos ágeis e navegamos no mundo complexo em que vivemos

Ousadia

Temos a coragem de evoluir para além da zona de conforto

A bússola que nos orienta



SENTIMOS

Paixão

Acreditamos no que fazemos e fazemo-lo com gosto

Empatia

Ouvimos atentamente e em conjunto com os nossos parceiros traçamos estratégias

PENSAMOS

Pragmatismo

Criamos raízes e somos apaixonados por ver as coisas acontecer

Intuição

Sabemos sentir as decisões que tomamos



Como ajudamos o mundo a mudar

Serviços


ESTRATÉGIA DE SUSTENTABILIDADE	<ul style="list-style-type: none">•Análise de Materialidade•Envolvimento com Stakeholders•Identificação dos ODS prioritários•Sustentabilidade da Cadeia de Valor•Estratégia e Plano de Ação
GESTÃO RESPONSÁVEL	<ul style="list-style-type: none">•Políticas Corporativas•Compras Ecológicas•Índices / Ratings ESG•Due Diligence ESG•Regulamentação de Sustentabilidade•Políticas de Direitos Humanos
REPORTE	<ul style="list-style-type: none">•Reporte de Sustentabilidade (GRI, Integrado, de acordo com EU)•Riscos Climáticos e da Natureza (TCFD)•PRI Reporting Framework•Testes de Stress Climático
FORMAÇÃO	<ul style="list-style-type: none">•Formação interna e workshops•Formação externa, webinars, outros
LIDERANÇA RESPONSÁVEL E MUDANÇA CULTURAL	<ul style="list-style-type: none">•Retiros corporativos•Conferências e eventos

Áreas especialidades



GESTÃO e FINANCIAMENTO SUSTENTÁVEL

- Obrigações verdes/sociais/sustentabilidade
- Critérios investimento verde
- Alinhamento com regulação SDFR
- Alinhamento com Taxonomia
- Preparação de documentação para compliance interna e externa
- Informação ESG para investidores e financiadores
- Questionários de avaliação de ESG
- Candidaturas ao COMPETE e outros fundos públicos



EMISSÕES DE CARBONO/GEE

- Pegada de Carbono (âmbitos 1, 2 e 3)
- Estratégias de neutralidade carbónica
- Science Based Targets
- Medidas de Eficiência Energética
- Mercados Voluntários de Carbono



we know, we think, we feel, we do

www.systemic.pt

Av. Miguel Bombarda 1º, 5º esq | 1000-207 Lisboa